ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3219

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Liberdade

A liberdade não é o direito de fazer tudo, mas sómente o que fôr justo. Quando alguem confunde a rebeldia dos seus instintos e apetites, exigindo para eles isenção absoluta de peias, a tirania entra em cena.

S. Paulo, na sua epistola aos Galatas, afirma claramente que a liberdade de praticar o mal nos priva até da faculdade de conhecer o bem.

Dos seus excessos, das suas violencias e das suas crueldades, resulta fatalmente a sua decadencia e — o que é pior — a sua abdicação.

Qual o fim superior da educação?

Localizar a liberdade no nosso ser, de forma que se nos torne tão natural e intima que seja para nós uma nova força tranquila, progressiva, e para os outros a certeza de que nós colaboraremos com eles na realização do que Ihering chamava a «plenitude juridica». Madame Rolland disse:

— Liberdade, liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!

Lamartine, ao ocupar-se da furia homicida das chusmas, em certas tardes da Revolução, bradou:

— Liberdade, que cegueira a tua que devoras os teus proprios filhos?

A democracia — entenda-se a que tem um muro atraz e não adiante: perspectiva ampla sôbre o futuro — caminharia sempre para a catastrofe, se desencadeasse a liberdade como um elemento torvo, indisciplinado.

Todas as revoluções ou insurreições que não poderem evitar a demagogia ou a oligarquia, em qualquer das suas formas, consumindo-se em pugnas e coleras vãs, provocam a repressão das suas turbulencias.

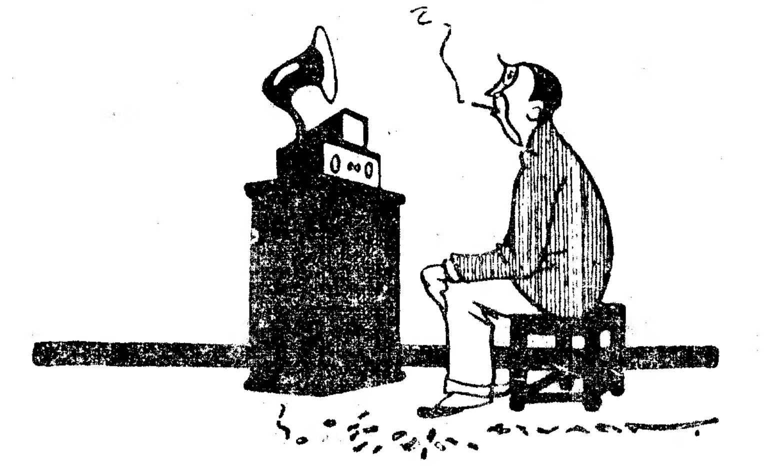
Ninguem se julgue livre, senhor dos seus actos, enquanto se não dominar e subjugar, no despotismo das suas paixões. A consciencia serena e forte, intratavel perante as capitulações da honra e do dever, é que marca a significação e a importancia que a liberdade exerce na nossa existencia — religiosa, moral, social e politica.

Quem, na hora das graves decisões, diante de um perigo que nos ameaça ou de uma duvida que nos punge, hesita, vacila ou sucumbe, por não saber tomar uma atitude, mesmo que grite:

— *Viva a liberdade!* — não passa de um pobre servo.

Defendamos, pois, a democracia, mas com o proposito bem assente de a organizarmos como regime de justiça e paz, de pensamento e de trabalho, purificando-a de sobrevivencias parasitarias, entre as quais figura a exploração dos ingenuos que acreditam no poder redentor dos seus braços, embora carregados de cadeias.

"Televisão„



— Neste campo solitario, onde a desgraça me tem, «falo» ninguem me responde, «olho» não «vejo» ninguem!...

UM assunto interessante e actual:

Sr. Director—Sempre na brecha em defesa da Raça, publicou hoje o *Diario de Lisboa* uma magnifica entrevista sobre o ensino da gimnastica. O que ali nos diz o sr. Furtado Coelho sobre a necessidade de se começar a gimnastica pelas escolas primarias, é de flagrante actualidade. Eu vou mais longe:—não se deve permitir o funcionamento dum estabelecimento de ensino, sem que a educação fisica se faça obrigatoria.

Neste particular estamos muito longe dos países da vanguarda.

Conheço, por exemplo, uma escola, intensamente frequentada por creanças pobres, aonde com geometria e abstracções se trata de aumentar o volume cerebral, sem que paralelamente se cuide de aumentar o vigor da musculatura e a capacidade da caixa respiratoria.

Uma grande cabeça em cima duma coluna vertebral partida ao meio!

A escola Rodrigues Sampaio, aliás servida por professores de alta capacidade, está dentro do ciclo das minhas observações.

Seria em todos os sentidos uma escola modelar, se o governo, como a outras similares, impuzesse o exercicio da gimnastica.

Acabe o *Diario de Lisboa* a sua grande obra, e conte com a enternecida gratidão de todos os pais portugueses.

Sou com a mais alta consideração.— De v., etc.—*Um leitor de todos os dias.*

* * *

RESPONDENDO ao apêlo que ha dias fizemos a favor da "Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino„, que atravessa uma situação precaria, sem recursos para fazer bem ás suas protegidas, o ilustre empresario e nosso amigo sr. Ricardo Covões teve a amabilidade de nos enviar 500$00 para serem entregues áquela instituição de beneficencia.

Se o gesto do prestigioso empresario, que á frente do Coliseu tem realizado uma obra digna de todos os louvores, não recusando nunca o seu auxilio aos desprotegidos da sorte, fosse seguido por outras entidades, a "Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino„ poderia continuar sem dificuldades a exercer a sua filantropica missão.

* * *

ESCREVE-NOS do Porto um ex-combatente, invalidado na Grande Guerra, que se queixa de viver na maior miseria, apesar de ter pedido protecção a quem de direito.

Chama-se Hernani de Sousa, 1.º cabo n.º 187 do extinto regimento n.º 31.

Parece-nos que se devia examinar atentamente o seu caso, de modo a determinar-se bem a justiça que lhe assiste.

* * *

HENRIQUE Galvão, notavel colonialista, publicou a tese que apresentou no congresso internacional da imprensa colonial, abordando o *Probléme du travail indigène.* Em rapida sintese, expõe, com clareza, um assunto que ás vezes aparece tão embrulhado.

* * *

INFORMA o nosso colega *O Seculo*: "A detenção do sr. tenente-coronel Luís Carlos da Cunha e Almeida foi por motivos politicos e não em resultado da sindicancia a que se está procedendo nas Oficinas Gerais do Material Aeronautico".

CONTA *La Voz* que numa das "fincas„ de Juan Belmonte, "La Capitana„, aquela em que o enviado especial do *Diario de Lisboa* recentemente entrevistou o celebre toureiro, se apresentava muito dificil—como em todas as provincias — a colheita da azeitona. Juan Belmonte, buscando a formula conciliatoria, entrevisteu-se com os trabalhadores, sem poder chegar com eles a um acordo.

Pensando no conflito, achou uma maneira de resolvê-lo, acreditando-se assim como um dos politicos agrarios mais praticos da época presente.

Primeiramente, deu ordem para que em "La Capitana„ pudessem colher azeitonas todos os rurais sem trabalho. Como se compreenderá, foi a "finca„ invadida por uma legião de trabalhadores que apanharam toda a azeitona. Depois, apresentou-se Belmonte, preguntando se queriam vender a azeitona, ao que todos acederam, vendendo-lha por um "real„ cada quilo. Assim conseguiu Belmonte a colheita da sua azeitona em perfeita ordem e muito mais barata que fazendo-a por sua conta.

Esta grande "faena„ está sendo mais comentada que os seus grandes exitos tauromaquicos.

* * *

O PROFESSOR Leopold Bauer depositou no Banco de Inglaterra esta importantissima quantia—um schelling austriaco. Na carta que acompanha o deposito, explica-se ele:

—"Trata-se dum grande negocio no qual a vossa casa obterá ganhos avultados. E' minha intenção não dispor dêsse dinheiro a não ser lá para o ano de 3431„.

O professor Bauer calcula que, nesta data, ainda não devem estar pagas as reparações—o que, dada a proverbial honradez do Banco de Inglaterra, o leva a esperar que, pela conversão dos juros no capital e pelo crescer continuo dêste, ainda chegue a tempo de saldar as dividas de guerra do seu país.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.* — O seu jornal pediu que se reprimisse o "quino„ que, com ar inocente, se joga por aí, ás escancaras. Nunca as mãos lhe dôam.

Permita-me v. que lhe aponte tambem o "burro americano„ como uma maroteira de que se socorrem uns individuos que não têm modo de vida conhecido. As vitimas são ás centenas, sobretudo jovens incautos. E' dar-lhes para baixo...—De v. etc., *Leitor assiduo*„

De acôrdo com os desejos do nosso leitor.

* * *

EM Paris, um electrico chocou com outro, e deste acidente resultaram oito passageiros feridos.

Até aqui, o caso tem a importancia relativa de todos os *faits-divers.* O inquerito provou, porém, o seguinte: era o guarda-freio quem ia á cobrança e era o condutor quem guiava o electrico. Os dois funcionarios tinham trocado os lugares, por simples capricho.

No Trindade

Sabado: «Boa Sorte»

Sabido que sabado vamos ter no Trindade mais uma estreia e que esta estreia é de uma comedia que surge em Portugal com honras de um triunfo de Paris, ainda agora ali em cena, não é dificil sentir o entusiasmo do publico e adivinhar a noite linda que vai haver naquela elegante casa de espectaculos. «Boa Sorte», no original «Bonne Fortune», é, sobretudo, uma peça de hoje, alácre, engraçada, perfeita de humorismo e largamente tocada de espirito, que Cristovão Ayres soube, como poucos, pôr no nosso idioma, tornando-a graciosissima, peça para a gente de agora e, principalmente, para as senhoras. No seu desempenho Lucilia Simões dar-nos-á mais uma criação, bem vincada pelo seu cada vez mais belo e potente talento. Brunilde Judice continuará mantendo os seus creditos de artista inusitada, a caminho celere de um dos maiores lugares na nossa cena. Adelina Campos oferecer-nos-á mais uma encantadora figurinha, a marcar a sua personalidade, enquanto que o grande actor que é Joaquim Almada, Erico Braga, Samwell Diniz e José Gamboa tomarão, com as suas personagens — todas de importancia em «Boa Sorte» — mais realçante, mais belo e mais digno da admiração do publico, o trabalho superiorissimo, de um enorme comediante, que o ilustre actor comico Nascimento Fernandes nos dar no personagem que é como que o eixo em torno do qual gira toda a acção da esplendida obra de Ives de Mirande, o brilhante comediografo francês, e Charles Henri Hirsch, o fecundo escritor americano, heroi da Grande Guerra.

NO COLISEU

Um concerto lirico assombroso, amanhã, para despedida do grande tenor Francisco Menen e em que tomam parte Lolita Pardo, Beatriz Batista e Geronimo Galian

Para despedida do celebre tenor Francisco Menen, que ontem obteve um extraordinario sucesso, efectua-se amanhã no Coliseu um formidavel concerto para o qual dão o seu valioso concurso os artistas Lolita Pardo, soprano, Geronimo Galian, baritono, e Beatriz Batista, soprano lirico.

Raras vezes decerto se reunirão tantas condições para que a noite d'amanhã, naquela majestosa casa de espectaculos, seja um verdadeiro encantamento. Do programa, que é completamente diferente do de ontem, fazem parte os seguintee trechos:—Un bel di Maggio, da opera André Chenier; Cielo y Mar, da opera Gioconda; E lucevan le stelle, da opera Tosca; Adios, triguena e A la Jota de Aragon, que Francisco Menen cantará; Lolita Pardo far-se-á ouvir em Un bel di vedremo, da Madame Butterfly, Aria da Micula, da Carmen, O sonho d'Elsa, do Lohengrin, Las hijas de Zebedeu, de Chapi e Clavelitos de Valverde; Beatriz Batista cantará Mapiar, da Aida; Addio, da Manon; Chant de l'alonette, de Liszt; Da Noite Humana, de Luiz Gomes; e Azenhas, de Armando Leça; e Geronimo Galian fará ouvir-se na Aria da Forcada, da Carmen e Di Provenza, da Traviata.

Beatriz Batista e Geronimo Galian cantarão o dueto do 3.º acto da Aida; Lolita Pardo e Francisco Menen o dueto do 2.º acto do Rigoletto; bem como será cantado o celebre terceto da opera Marina, de Arriata, por Lolita Pardo, Francisco Menen e Geronimo Galian.

O Coliseu deve, pois, contar amanhã uma das melhores enchentes, tanto mais que os preços para este formidavel concerto estão ao alcance de todas as bolsas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Concertos.
Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade — A's 21 e 30 — «Arlette».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola» — (Terraço) — A's 21 — Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.

GIMNASIO
Telefone 24363
Amanhã espectaculo inteiro
Comp.ª ESTER LEÃO
Original de TOMAZ COLAÇO
DUAS CHAMAS

TEATRO E CINEMA

"Maria do Mar" no Brasil

Começou a exibir-se com grande exito, no Rio de Janeiro, o filme de Leitão de Barros, «Maria do Mar», a que a Imprensa fluminense se refere com os maiores e mais justos elogios. A primeira exibição efectuou-se precisamente no dia 5 de outubro, tendo constituido uma verdadeira apoteose a Portugal.

Coube ao filme de Leitão de Barros, segundo informa a «Mala de Portugal», a primazia de ser visto pela Comissão de Cinematografia nomeada pela Federação das Associações Portuguesas. Essa comissão de tecnicos viu o filme e deu sôbre ele o seguinte parecer, altamente honroso para a cinematografia portuguesa e para o trabalho inteligente e honesto de Leitão de Barros:

«O filme «Maria do Mar» é uma obra que honra a cinematografia portuguesa. De entrecho profundamente humano e de caracter regionalissimo, a sua tecnica é, por vezes, impecavel.

A direcção do sr. Leitão de Barros merece os nossos sinceros elogios, pela escolha do assunto arrancado á vida dos pescadores da Nazaré. A planificação é acertada. A interpretação tem lances magnificos de verdade, sendo para salientar os excelentes trabalhos de Adelina Abranches, notavel sob todos os aspectos, e de Alves da Cunha, grande tragico nosso.

Devemos tambem notar a actuação de Rosa Maria, Perpetua, Horta e Costa e Oliveira Martins.

Sob o ponto de vista patriotico, «Maria do Mar» tem direito a ser recomendado pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil, porque dignifica Portugal no estrangeiro».

«Maria do Mar» é, pois, a primeira produção cinematografica portuguesa que tem o beneplacito do Conselho Director da nossa Colonia no Brasil.

Alves da Cunha

E' amanhã que reaparece ao publico, num genero novo de teatro, que nada o deprime, visto que todos os grandes artistas estrangeiros o têm feito, o notavel comediante Alves da Cunha. Na revista «Vamos ao Vira!», que amanhã se estreia, no Avenida, o formidavel interprete do teatro dramatico, desempenhará três tipos, expressamente moldados á sua personalidade tão forte e caracteristica de artista. Temos a certeza que Alves da Cunha não ficará diminuido de pisar um palco de revista, antes o prestigiará, dando-nos alguns belos e empolgantes minutos de emoção dramatica, como só ele sabe exteriorizar, sentir e revelar. Aguardemos, pois, o espectaculo de amanhã, que vai marcar um grande acontecimento no mundo teatral.

"Leonor Teles"

Em «Leonor Teles», além de Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Antonio Pinheiro e Henrique de Albuquerque, artistas de larga e brilhante carreira, e de outros, da geração imediata, como Robles Monteiro e Raul de Carvalho, entram alguns da ultima camada, como Maria Brandão, Luiz de Campos e Alvaro Benamor, e dois estreantes em que se depositam boas esperanças: João Villaret e Antonio Vilar, que encetam a carreira nesta peça. Não se póde dizer que a semelhante elenco, em que ainda se manifestam verdadeiras utilidades como Pinto Ramos e Delmiro Rego, escasseiam elementos para um harmonico e agradavel desempenho da inspirada peça portuguesa.

"Duas chamas"

Um lamentavel salto tipografico, no artigo que ante-ontem publicámos sôbre o Gimnasio, omitiu as referencias que nele se faziam ao ilustre professor Araujo Pereira, director de cena deste teatro e ensaiador da peça de Tomaz Ribeiro Colaço, «Duas Chamas», que ali sóbe á cena amanhã e na qual aquele homem de teatro, dos mais notaveis, teve uma acção preponderante, por isso que foi a alma desta iniciativa e da ideia concebida pela ilustre actriz Ester Leão.

Três maestros

A musica da nova revista «O Mexilhão», que na proxima semana deve subir á cena no Teatro Variedades, é de três maestros consagrados pelas suas numerosas criações: Ramon Torralba, artista cubano de notavel prestigio; Frederico de Freitas, o feliz compositor das partituras da «Severa», e Raul Ferrão, um nome bem conhecido do nosso teatro ligeiro.

"A nau catrineta"

Sóde amanhã á cena, em espectaculos por sessões, no Teatro Maria Vitoria, a nova revista-fantasia «A nau Catrineta», de Lino Ferreiro, Vasco Sequeira e Mario de Carvalho, interpretada pela grande companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal com o concurso da actriz Maria Matos.

Atrás do reposteiro

O «vaudeville» «João do Grão», original de Xavier de Magalhãis, destina-se á companhia Estevão Amarante.

— Até ao final da ultima temporada teatral foi o cenografo Baltazar Rodrigues aquele que bateu o «récord» dos trabalhos da sua Arte, para quasi todos os teatros de Lisboa.

—Despede-se amanhã do publico de Lisboa, o tenor Francisco Menen, nome que nunca mais será esquecido pelos que tiveram oportunidade de o ouvir. Para esse efeito,realiza-se no Coliseu o ultimo concerto lirico, com um programa diferente, em que tomam tambem parte os artistas Lolita Pardo, Beatriz Baptista e o baritono Guionimo Galian.

—Ficou transferida para o proximo sabado a primeira representação da peça «Boa Sorte», em que Erico Braga reaparecerá no Teatro da Trindade.

—Foi ontem acometido de doença subita, de caracter alarmante, o maestro Alves Coelho, director da orquestra do Teatro Avenda.

—Regressou de Barcelona o maestro Frederico de Freitas, que está já trabalhando para um novo fono-filme e para varias obras teatrais.

— E' nos meados da epoca de inverno que vão ser apresentados em Lisboa espectaculos de «music-hall», tal como se realizam e se exibem nas principais capitais da Europa e da America.

—O actor Jorge Grave continua reunindo varios elementos artisticos para a proxima reabertura do Apolo com espectaculos de revista popular.

— O bailarino transformista Zarah que com tanto exito trabalhou em Lisboa, no Capitolio, no Casino do Estoril e no Peninsular, da Figueira da Foz, anda percorrendo o estrangeiro, tendo obtido bastante agrado, recentemente, em Vigo, e noutros pontos da Espanha. Zarah, que é português e tem como «partenaire» a creoula Bartino, tem merecido da imprensa as melhores referencias. Em Paris executou os seus trabalhos coreograficos no Grand Palais d'Orsai, tendo assistido o Presidente da Republica e outras altas personalidades.

— A parelha internacional de baile Lilla and Santi, que se está exibindo no terraço do Capitolio, continua sendo alvo dos maiores aplausos.

— Correspondeu ao exito que se esperava a reexibição ontem, no Politeama, do fonofilme português «A Severa». Hoje repete-se, á noite, a interessantissima obra de Leitão de Barros, com os reduzidissimos preços anunciados.

— No Pavilhão Português, com o filme «O criminoso não deixou sinais», apresenta novo repertorio a bailarina portuguesa Lubella Stichini.

— Continua a manifestar-se o interesse do publico pela revista-fantasia «Pistarola», em cena no Teatro Capitolio.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Estreia da parelha de baile **Olga y Outiny** e da interessante coupletista **Paquita Domingos.**
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

Colegio Liceu Beirão
Internato **FAMILIAR** e externato para ambos os sexos, unico no genero em Portugal
Recebe alunos para: Instrução Primaria, Magisterio (Escola Normal); Curso dos Liceus (5.º ou 7.º num só ano); Admissão ás Faculdades; Comercio
Canto coral, canto individual, musica, e arte de dizer por professor especialisado
Peçam prospectos, R. Latino Coelho, 25, 1.º Telef. N. 1491 (junto á Av. Fontes Pereira de Melo) LISBOA

No AVENIDA

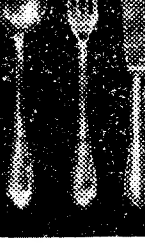
Amanhã: "Vamos ao Vira!"

E' ja a frase que vai ficar: «Vamos ao Vira!» E' tambem, «Vamos ao Vira!» a nova revista que a Companhia Eva Stachino vai estrear amanhã, no Avenida, em duas sessões, com o grande e eminente actor José Alves da Cunha na interpretação de três figuras do teatro empolgante: «O Palhaço», «O Conjurado» e «O Analfabeto». Noite grande! Noite de sucesso! Noite de emoção! Dois actos com toda a fama das obras ligeiras deste genero. Vinte e três quadros de variedade, de vida, de animação e de alegria, sem excluir aquelas ligeiras, leves passagens de sentimento, de ternura, de suavidade. Vida, sobretudo, a impôr a obra de dois rapazes na plenitude da sua mocidade - José Galhardo e Vasco Santana—a poesia de um vate ilustre, Antonio Carneiro, poeta entre os poetas. Musica, cenarios, cortinas e indumentaria. Trechos de diversos compositores e, entre estes, a faze-los vibrar com o seu talento musical, o maestro formidavel que é Nicolino Milano. E, no desempenho, para o primor da sua execução, para a exteriorisação das suas almas dos seus tipos e das suas fantasias, uma côrte desta Arte tão enraizada no coração do Povo: Ema de Oliveira, a dominadora de todos os publicos, a sua maior figura popular; Eva Stachino, a «vedette» autentica, a artista internacional e a inconfundivel soberana da elegancia e bom gosto; Lon el Janot, dois colossais bailarinos, dois inimitaveis mestres de baile, dois criadores de fantasias e danças extasiantes; um punhado de juventudes, de actrizes garridas, com merito e com talento; Maria Sampaio, Maria Benard, Maria Cristina, Virginia Soler, Lidia Moreira, Carmen Ray, Carmindã Pereira e, finalmente, sem contar o melhor e mais belo grupo de «girls» que pizam os palcos portugueses, o queridissimo Vasco Santana, actor desde os pés á cabeça; o popular comico Soares Correia; o aplaudido artista Santos Carvalho, o tenor Fernando Pereira e ainda José David e Celestino Bibeiro.

Declaração

Carlos Silva, director do jornal «A Reacção» vem por este meio declarar que nada tem com os negocios do sr. Jorge Santos, estabelecido com oficinas de tipografia na rua do Seculo, n.º 2-C, 1.º e rua da Era, n.º 10.

Lisboa, 22 de Outubro de 1931.


A 297$00!!
O **serviço** de talheres de **alpaca 99 peças,** garantidos, modelo filete! Idem modelo canelado muito fortes, o serviço **396$00!!** Idem o modelo mais lindo e mais moderno, **423$00!!** Garantimos expressamente a brancura e solidez destes talheres, e recebem-se se os encontrarem sem ser por mais **40 olo. Mandam-se á cobrauça.**
LOJA DE NOVIDADES
Fundada em 1898
61—R. da Palma—63
DUARTE

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

✝

LUIZ ALBINO RODRIGUES

FALECEU

Clarisse das Neves Rodrigues, Ilda Rodrigues Costa, seu marido e filho (ausentes), Ermelinda Rodrigues Barbosa, seu marido e filhos (ausentes), Julieta das Neves Rodrigues, Francisco Rodrigues e Luis Francisco Rodrigues, participam a todas as pessoas da sua amisade e relações que foi Deus servido levar á sua Divina presença o seu querido pae, sôgro e avô, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da egreja dos Anjos para o cemiterio dos Prazeres.

Trata Agencia Mega.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O mundo está em convulsão. Espantosos problemas sociais e economicos agitam a humanidade. Estamos á beira de acontecimentos fatais. Um cataclismo parece desencadear-se. Os paises mais fortes abalam em seus alicerces. Etc. Etc.

Isto se diz, concluindo da leitura do «carnet» diario universal.

Eu, minusculo ser vivente, não sou tão pessimista, ainda que o pior dos pessimismos me não assustasse — como comentador dos acontecimentos.

O mundo vai mal, é certo, e os povos têm todos o seu problema. Mas tudo se comporá e resolverá, seja de que maneira fôr, embora sob a aparencia de tudo ir de mal a pior.

Autentico, vivo, monstruoso, só ha um problema na Terra:

— Morre gente com fome!

Tudo o mais é musica telegrafica.

Que os ricos fiquem remediados, que fechem bancos, que desçam ou subam as divisas cambiais, que estremeça o fundamento historico de certas instituições — é grave.

Mas não é tenebroso nem irremediavel. Abalos á superficie.

—Morre gente com fome e apodrece trigo nos celeiros dos «stocks» mundiais.

Não ha, de serio, mais nada. Regime ou sistema grande será aquele que coloque este problema ao de cimo dos outros, porque ele é a base de um mau estar geral e é a explicação de tanta desordem.

—Ha gente com dinheiro a mais, e ha gente que morre, lentamente e até fulminantemente, de fome.

E a terra, contudo, produz o suficiente. A má distribuição da riqueza colectiva, dos bens que o solo produz, atiram a humanidade para todos os desvarios.

Todas as outras mil questões vitais são importantes. Mas chega a ser arripiante curar delas, e classificar de cataclismo a subversão do existente, quando ha esta verdade insofismavel:

—Morre gente com fome. Morrem criancinhas de fome. Ha recem-nascidos que sucumbem por estarem sêcas as tetas das mãis.

* * *

Eu não sei se suporão que isto é bolchevismo. Não sou bolchevista nem comunista, isto é: não comparticipo da formula politica ou social dos sovietes.

Suponho-me dentro do socialismo primitivo, ou concretamente cristão, fixando-me nesta formula humana: não deve haver mais gente com fome.

Que uns tenham mais do que os outros, porque herdaram ou porque melhor angariam os meios de subsistencia, favorecidos pelo fisico ou pela inteligencia—está bem. Está pelo menos dentro da logica.

Mas daí a não possuir nada, nem um naco de pão—vai uma distancia que roça pelo infinito.

Se um partido conservador lograsse a supressão daquela monstruosidade—todos os outros problemas graves teriam uma solução tranquila.

Então tratar-se-ia da melhor distribuição do que sobeja, e do melhor acomodamento de cada um á sociedade onde vive.

Quando nós sabemos que em Londres e Nova York, em Lisboa e em Paris ha fome, dizerem-nos que faliu o Banco Clering ou estourou a caixa forte do Banco de Inglaterra, parece-me um incidente.

Eu já vi, com meus olhos, uma cidade (e deve haver mil) onde só havia palacios e choupanas. Ricos e pobres de pedir. Foi em Espanha.

Em Lisboa assisti a este espectaculo (deve haver milhões por esse mundo): uma mulher trazia um petiz pela mão. Tinham ambos fome, «fominha», como diz o povo. Um homem passou e negou-lhe cinco réis. Enfiei, por acaso, com ele para o elevador. E ele, irritado, comentava: «irra, tanta miseria. Que temos nós com isso. O Govêrno que lhe acuda. Por mim não dou cinco réis para manter isto...».

Eu conheço o homem. E' pôdre de rico.

* * *

Claro que a mendicidade devia ser reprimida. Como? Acabando com a fome. E como acabar com a fome?

Não me compete estudá-lo. Não ignoramos o problema do desemprego. Etc., etc. Até a «má cabeça» dos homens e das mulheres.

Mas não estamos tratando dos detalhes. Estamos escrevendo vendo a verdade ao longe, como uma cidade, da qual não se distinguem as vielas nem os pincaros das igrejas.

Ha aldeias por esse mundo de Cristo onde os produtos da terra se estragam, por não terem consumo ou não desvalorizarem o que vai para o mercado. Ha trigo, azeite, legumes, carne, peixe em demasia. E ha gente com fome.

Isto dura ha seculos, e as tentativas feitas para derrubar este mal são palidas tentativas de existencia oficial. Outros problemas mais graves — a estabilização das fortunas — preocupa os economistas.

Se aqui e ali matam a fome, deixam possibilidades de se manterem outras flagrantes injustiças e desigualdades sociais.

O socialismo de Estado, hoje já conservador, nasceu da contemplação dessas desigualdades impenitentes. Daí novas correntes extremistas do pensamento.

Daí — tudo o que vier...

* * *

Este espectaculo, que uma apatia ou insensibilidade, fruta do tempo, julgará tenebroso ou exagerado, é possivel, e é real, porque os homens não olharam ainda com coragem a questão vital da humanidade.

Eu não sou dos que afirmam que o capitalismo tem os seus dias contados. Sei lá! O que tem os seus dias contados é a injustiça, perante Deus e perante os homens. Como? Hão de sabê-lo os nossos filhos.

Metade da humanidade sofre, e outra metade alardeia e queima o que falta aos outros. Uma parte daquela metade, sôbre faltar-lhe confôrto, luz de espirito, bem estar relativo, tem fome. Uma parte da metade feliz tem tanto dinheiro ou tantos bens, que por eles, por uma particula deles, o petiz que ha pouco me bateu á porta a pedir, não dinheiro, mas pão, tinha pelo menos... sapatos.

Isto é que é a base dos chamados graves problemas do mundo em convulsão.

Os fenomenos são para distraír a gente. Quero dizer: para nos desviarem a atenção do verdadeiro fundamento do cataclismo europeu.

* * *

Os «stocks» de mercadorias materiais que ha por esses mundos de docas, armazens, fabricas e portos francos, davam para favorecer de bem estar, pela multiplicação das utilitaridades, uma parte infima da humanidade. Ha lares que não têm uma cama, um candeeiro, um artefacto necessario, uma manufactura de elementar adôrno. Quero dizer que no dia em que a «humanidade vil» pudesse adquirir produtos, aos quais não pode chegar, o trabalho em grande escala recomeçava.

O capitalismo tem tido uma inteligencia material, porque de inteligencia sentimental nem é preciso falar.

Não ha crise de produção estagnada. Ha crise de aquisição.

Se o dinheiro é sangue — o capitalismo parece querer morrer de congestão.

Eu bem sei que ha fenomenos que não se regem por leis directas do bom senso ou da razão, e antes parecem fenomenos fisicos, independentes da vontade do homem. São actos «irresponsaveis», esses que os tratadistas vêem aparecer diante de si, imprevistamente.

Mas como não se trata de mudar o curso das aguas ou de alterar o movimento de rotação da Terra, talvez com um pouco de coragem — ou de previsão! — se pudesse tirar a rigidez aos tais fenomenos, de uma hirta irresponsabilidade, e humanizá-los até onde uma justa nocão das proporções seja possivel.

Contanto que a fome não exista mais sôbre a terra, e que quando uma mãi quizer estender as tetas a um filho não tenha que pensar: não tenho leite, não como ha dois dias.

Porque, senhores, não é com a assistencia que se remedeia isto. E' com outra melhor e mais leal distribuição da riqueza comum.

MUITO NOS CONTAM PELO TELEGRAFO...

E onde eu objectivamente escrevo «fome», leiam simbolicamente «necessidade do essencial».

* * *

A politica é um entretenimento, como o jogo do gamão. As ideias dos homens bons da humanidade é que começam a desabrochar um novo sentido de equidade, que é a igualdade coada pela realidade.

Começa a perceber-se que os regimes são bons ou são uteis quanto mais se aproximam das necessidades vitais e elementares dos homens até aqui votados ao ostracismo da ventura relativa.

O problema do trabalho nas suas relações com o capital tem de ser visto, não sob principios de socialismo ou sindicalismo, mas sob o ponto de vista da humanidade, na razão directa das suas necessidades mais elementares.

Ninguem olha de mau olhado a propriedade alheia, se passa na rua e não leva a fome consigo.

Nem é preciso destruir o principio basilar da propriedade para dar uns sapatos ao petiz que ha pedaço me bateu á porta.

A familia — fundamento da sociedade — tem na desgraça o seu pior inimigo. Quando os conservadores — cuja inteligencia seja privativa dos seus gestos pessoais e das atitudes desassociadas da colectividade — não querem ver a verdade que lhes está a nascer diante dos olhos, contribuem para destruir, lentamente, pelo desespero e pela inacção, essa celula, cujo principio eles dizem defender.

A fome quando sai de casa — não volta lá. Uma chaminé apagada é um tumulo.

* * *

Sim. Ha o romantismo... Ha o idealismo... Como se uma e outra coisa não fôssem os grandes animadores de todas as belas realizações do homem, fontes de energia, esteio da acção, propulsoras da fé.

Dos positivistas está o inferno cheio.

E por esta Pagina, que os meus oito leitores fieis talvez não tenham lido até o fim, serei acusado de idealista. De lunatico. De não saber para onde vou, que é um processo agora de esfaquear um parceiro, quando ele não é da nossa confraria, ou, pelo menos, pensa pela sua cabeça.

Mas não. Os idealistas ou contemplativos são os que vêem mais claro. E com mais sinceridade. O idealismo é uma especie de luz. As ideias são fachos. Eu saberei passar o meu a meu filho.

Ha fome e injustiça na humanidade. O dinheiro está mal distribuido, como elemento de compra ou permuta. O trabalho é ainda uma esmola.

Chega-se a isto: a despedir pessoal numa fabrica ou companhia prospera para não diminuir os dividendos no fim do ano.

E o Govêrno que ature os desempregados. E o Estado que cuide da ordem publica.

... Com que então o dolar sobe e a libra desce? E vai agora, ali e acolá, tomar o poder um ministerio «fixe»?

Pois muito nos contam pelo telegrafo! Isso ha-de dar uma grande preocupação áqueles que dormem ao relento sob as pontes maciças do Tamisa...

NORBERTO DE ARAUJO

Visitem hoje e dias seguintes, a linda

Exposição de Crisantemos na CASA DAUPIAS

SUC. A. J. BRAVO, L.da

R. DO CARMO, 31 — LISBOA Telefone — 2 6984

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O sensacional fonofilme historico
NAPOLEÃO II
(L'AIGLON)
baseado na celebre peça, em verso de ROSTAND

A Cidade

LEITE PURO garantido por analise dos estabulos de **AMERICANA, L.DA** distribuido em bilhas de aluminio **SELADAS**, pedidos pelo telefone **NORTE 494.**
Avenida Elias Garcia, 102-104

Chá das cinco

Viver sem dormir

Li num jornal francês este caso singular: um ferido da guerra sofreu a operação do trépano, salvando-se da morte e ficando de perfeita saude — mas a operação determinou no organismo do paciente um inesperado fenomeno — nunca mais dormir.

Não se trata de uma insonia dolorosa, com fadiga ou mal estar, mas de uma ausencia total da necessidade de dormir, sem perturbação, nem nervosismo, nem cansaço.

Os médicos, por mais que tenham procurado, não descobriram qual a celula lesada, que provocou o estranho fenomeno.

O jornal em que li esta noticia chama feliz mortal *ao homem que nunca mais dormiu!.... A mim parece-me um suplicio atroz, mesmo que se não faça sentir pela fadiga fisica. Nunca mais ter uma trégua em que o pensamento descanse, nunca mais esquecer a vida e as suas máguas, as suas lutas, as suas saudades!.... sim, porque o homem que não dorme pode tambem sofrer, e ser infeliz, e recordar.... o tempo em que dormia.*

Perdem-se muitos anos dormindo, bem sei; passa-se quasi metade da vida a dormir.... Mas, sem essa trégua, seria suportavel a vida?.... A doçura de dormir é dos maiores bens que foram dados á humanidade, e não sei se os medicos que conservaram a vida e tiraram o sono ao operado, não teriam feito melhor deixando dormir o sono.... eterno.

MARIA DE CARVALHO

O centenario de Nun'Alvares

No proximo dia 24, pelas 16 horas, reune-se na sala do Conselho, da Presidencia do Ministerio, a comissão encarregada de organizar a comemoração do centenario de Nun'Alvares Pereira.

BOLSA DE LISBOA

22 de Outubro
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	895$00	893$00	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	905$00	900$00	910$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	905$00	885$00	920$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	975$00	970$00	980$00
Banco Com. de Lisboa.	—	330$00	—
Banco Lisboa & Açôres	225$00	220$00	223$00
Banco N. Ultramarino	41$00	41$00	42$00
Banco de Portugal.........	—	735$00	—
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	—
C.ª C. F. de Benguela	1.000$00	995$00	1.010$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	27$00	25$00	29$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	177$00	198$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	111$50	111$00	112$00
Soc. Industrial Aliança	173$00	172$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	75$00	74$70	76$00
C.ª Nac. de Navegação	113$00	112$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	218$00	230$00
C.ª Portug. de Tabacos	173$00	171$00	176$00
The Match Tobacco T. S. C.º..................	—	2$10	2$60
A Tabaqueira..............	—	460$00	500$00
C.ª Amboim..................	21$00	20$70	21$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	38$00	39$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	35$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	675$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	215$00
C.ª Ilha do Principe..	162$00	162$00	164$00

Amanhã
definitivamente
no
Maria Victoria
estreia
da nova revista-fantasia
"A Nau Catrineta"

UMA DUPLA ESTREIA

Porque não hão de os autores representar as suas peças?

DR. TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Um autor português vai encarnar no palco o protagonista da sua obra. O interesse despertado á volta deste acontecimento teatral levou-nos a procurar o dr. Tomaz Ribeiro Colaço, poeta distintissimo e jornalista brilhante, que ultimamente se afirmou um notavel romancista a fim de o ouvir sôbre a dupla estreia de amanhã.

Tomaz Colaço, que nos honrou com a sua colaboração nos primeiros tempos do «Diario de Lisboa», e que depois se revelou um reporter audacioso e original, na reportagem do *raid* de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil, prestou-se amavelmente á entrevista.

—Tenho muito gosto em falar-lhe das *Duas Chamas*, se isso o interessa.

—E' uma estreia invulgarmente sensacional.

—Não sei porquê—atalhou Tomás Colaço, a rir.

—Autor e actor a um tempo...

—Mas eu não me estreio como actor. Sou apenas um autor que procura realizar-se, numa obra. E' caso velhissimo em teatro. Não tenho nenhuma originalidade.

—Mas é uma tradição que se perdeu.

—Que se interrompeu, entre nós. Lá fora...

—Sacha Guitry, Louis Verneuil, Jean Sarment...

—E Colette, e Maurice Rostand, e Tristan Bernard, e o proprio Jean Richepin, quando já pertencia á Academia. Salvo êrro, Jacinto Benavente tambem fez o mesmo. Já vê que é um caso frequentissimo. Nem acredito que haja um dramaturgo, um só que não sentisse um dia o desejo de acompanhar a sua obra até á ribalta.

—Não pensa então continuar no teatro?

—Neste momento só sei pensar nas *Duas Chamas...*

—Qual o genero da obra?

Tomás Colaço ladeou a pregunta:

—E' uma peça muito simples: 3 actos no mesmo cenario, poucos personagens.

—E o assunto?

—Uma artista que gosta de um artista e sofre por vêr que a suplanta, artisticamente, aquele a quem não deixa de amar.

—E' um tema dificil de teatralizar...

—Não ha temas faceis, para quem como eu não tem experiencia nenhuma.

—Decorre sempre num meio de artistas?

—Sim. Creio que a violencia dos sentimentos que puz em conflito parecerá perfeitamente humana para quem conhecer as almas de artista. Será diversa a reacção, no grande publico? Acusar-me-ão de excessivo, de inverosimil? Não sei. Ester Leão e Abilio Alves receberam generosamente uma peça em que o proprio autor não via condições para um longo agrado de bilheteira. E note que não digo isto por abstrair do publico. Se não compreendo o artista que lisongeia a plateia—passe o chavão...—tambem não compreendo o que se afasta dela voluntariamente, desistindo de se fazer compreendr, ou de o tentar, ao menos.

—Nunca representou?

—Como amador, ha muito tempo. Foi ao meu lado que representou, as primeiras vezes, outra «amadora»:—minha prima Amelia Rey Colaço.

—Em que peças?

—«Sangre Gorda», dos Quintero, e «Nuit d'Octobre», de Musset. Ensaiou-nos Augusto Rosa.

—E não pensou entrar para o teatro?

—Não me lembro. Tinha 17 anos e era caloiro em Direito... Foi necessaria toda a insistencia de Amelia Rey Colaço, toda a sua animadora confiança, para eu me resolver a afrontar o publico...

—Filia nessa experiencia a experiencia de hoje?

—O que me leva a representar esta minha peça é apenas, como lhe disse, um sentimento de autor que quiz viver a sua obra até ao fim. A minha ideia leva em si mesma um êrro, visto que muitos artistas ha que interpertariam a peça melhor do que eu; mas é um êrro que terá essa desculpa sentimental.

—Tem outros projectos?

—Escrevi esta peça ha um ano, aproveitando a ideia de outra que escrevêra ha muito. Duvidava dela. Li-a

(Vêr continuação na 8.ª página)

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-27172
Grande sucesso do filme
falado em inglês
ROMANCE
com a grande actriz
GRETA GARBO

Casos do dia

Quatro «premières»

A' hora a que escrevemos, estão anunciadas para amanhã quatro "premières", em quatro teatros de Lisboa: Gimnasio, Trindade, Avenida e Maria Vitoria.

Claro que temos a certeza de que as quatro peças novas não irão á cena; algumas delas terão de ser necessariamente transferidas, talvez até porque não estejam "prontas".

O facto, porém, é significativo. Embora saibamos que ha coincidencias de interesses e de repertorios novos, o certo é que, bem combinadas as coisas, talvez não fôsse preciso anunciar tudo para o mesmo dia.

Se isto traduz desorientação administrativa — quem o nega? — a verdade é que nem sequer a culpa pode ser atribuida a este ou áquele empresario, em especial.

As coisas são assim... Ao calhar. "Seja o que Deus quizer. O outro tem de adiar. A gente já sabe. O melhor é ir a gente fazendo o convite", etc...

Mas o publico? Se um individuo destina o seu tempo para tal noite e para tal teatro, ha o direito de andar assim a trocar-lhe as voltas, com prejuizo, afinal dos teatros?

E os criticos? Imagine-se que, de facto, as quatro peças sobem na mesma noite. Como multiplicar-se? Então os jornais podem ter quatro criticos — ás ordens?

Em resumo, o que queremos dizer é que estas coisas se devem fazer com mais cautela, previsão e bom calculo de ensaios. Por interesse comum, os empresarios, nestas contingencias, deviam entender-se.

Quatro peças novas numa só noite... Pois vai o publico pensando naquelas — onde tem de não pôr os pés.

Pressa de viver

A vida vai tomando um ritmo tão acelerado, que a gente, de tão depressa que anda, chega a ter receio de que o tempo não dê para viver ao menos o preciso.

Mal uma pessoa nasce, começam logo as pressas, como se todas quizessem chegar primeiro á morte, por haver bicha ás portas da Eternidade, ou como se uma força oculta teimasse em empurrar-nos, por indesejaveis, para fóra da existencia.

Desde aqueles guardas fiscais que, para evitar as demoras dos julgamentos, resolveram abater sumariamente os contrabandistas a tiro ou á cacetada, até aos «chauffeurs» de automoveis que matam os passageiros e os peões a cinquenta e a sessenta á hora, e até ás doenças subitas que se estão tornando moda, que rapidez, que pressa, que velocidade de vertigem em tudo!

Já lá vai o tempo em que as pessoas morriam após prolongado sofrimento. Agora, quando um moribundo tem tempo para se despedir da familia, é o caso digno de falar-se.

Morre tudo subitamente, numa precipitação atabalhoada, numa pressa que irrita, quer se baqueie por doença, quer nos esmague um comboio, quer nos derrube um auto, quer nos fulmine um raio, quer nos destripe um faquista.

Que estranho fenomeno será este que quasi vai tornando inutil a massada de se nascer?...

Club Naval de Lisboa

Realiza-se no proximo domingo as diversas provas para encerramento definitivo dos diversos cursos leccionados no Club Naval de Lisboa.

As de natação iniciam-se ás 10 horas na doca de Alcantara, sendo grande o numero de concorrentes.

As de remo e véla terão inicio ás 14 e 30, em frente da séde do Club, no Cais do Gaz, constando do programa duas provas de «out-riggers» e uma de «pair-oars» e a primeira apresentação duma «équipe» completa de senhoras.

As provas de véla, serão feitas a bordo do palhabote «Nautilus».

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

TRINDADE
Ultimas representações da linda comedia
ARLETTE
Sexta-feira, 23: A comedia
BOA SORTE

A Cidade

TERRAÇO DO CAPITOLIO | **PARQUE MAYER ás 21 h.**
Grande sucesso das parelhas de baile **Nery-Palacios** e **Lilia and Santi** e das artistas **Antonita Otero, Paquita Dominguez, Betty** e **Monchi Garcia.**
HOJE SOIRÉE DA MODA

UM GRANDE ACTOR

O ex-rei D. Manuel

informa-se da saude

de Chaby Pinheiro

Este ano á abertura dos teatros, não apareceu em qualquer deles, a figura inconfundivel de Chaby Pinheiro, um dos mais ilustres e notaveis mestres da cena portuguesa. Dizem-no no estrangeiro, viajando, como sempre, quando umas ferias mais longas lho permitem. E sua esposa, D. Jesuina Chaby, tambem. Infelizmente não era assim. Começaram, então, correndo os mais desencontrados boatos sobre a saude de Chaby Pinheiro, nos meios teatrais, sempre propensos se não ao pessimismo, pelo menos, ao exagero. Tinha sido sujeito a uma grave operação cirurgica, em que perdera uma perna. Outros, mais optimistas, faziam-se eco duma doença grave, que para sempre invalidara o grande e simpatico Chaby de trabalhar no teatro.

Nem uma coisa, nem outra. De facto, Chaby esteve doente, aguardando ainda o leito, mas já entrou em convalescença, devendo em breve regressar ao teatro. O itinerario turistico de Chaby começou em Espanha, visitando velhas cidades, de catedrais preciosas e depois ala até Paris, onde se demorou. Foi ali, que o mal o atacou, entre as quatro paredes dum hotel. Um ataque de diabetes, diagnosticaram os medicos, chamados á pressa. Chaby Pinheiro, em virtude do seu estado se agravar, foi transferido, para a clinica do dr. Maistre, na casa de saude «La Pergola», onde se encontra ha dois meses, aos cuidados daquele eminente homem de ciencia, podendo agora, duma maneira definitiva, considerar-se livre de perigo.

Chaby Pinheiro tem sido alvo de inequivocas demonstrações de carinho dos portugueses que residem ou que se encontram de passagem em Paris, tendo recebido tambem muitas cartas e telegramas de Portugal e do Brasil, pedindo noticias sobre a sua saude.

Transcrevemos alguns trechos duma curiosa carta, que Chaby Pinheiro endereçou a um amigo de Lisboa, anteontem recebida:

«Tenho sido muito amparado e acarinhado por quantos portugueses por cá têm passado. Logo nos primeiros dias, o sr. D. Manuel de Bragança mandou aqui o seu secretario oferecer-me o seu prestimo para qualquer recomendação que eu precisasse para medicos especialistas e pôz á minha disposição qualquer quantia que eu precisasse! Depois, o sr. Pedroso, da casa Borges & Irmão, que eu não conhecia, veio visitar-me todos os dias, trazendo-me livros, ilustrações, frutas, e antes de partir abriu-me um credito de 20.000 francos!!!».

Chaby Pinheiro, que teve de ser sujeito a uma operação cirurgica, conta ainda esta temporada regressar a Lisboa, onde trabalhará seguindo na primavera para o Brasil, a fazer a sua anunciada «tournée».

PORQUE NAO SE PÕE EM PRATICA?

Um director da Carris

concorda com a ideia de se utilizarem os "electricos,, para o serviço postal

No seu gabinete discreto, desprovido de luxo e resumido áqueles objetos de trabalho que são na verdade precisos, recebe-nos o sr. Baptista Coelho, director da Companhia Carris de Ferro, com acolhedora simplicidade. Chegamos ao momento decisivo do nosso empreendimento. Ainda que o entrevistado de hoje se limitasse a emitir a sua opinião pessoal, ela não deixaria de adquirir estado oficial. E, por se tratar de um velho pleito entre a Camara e os Correios e Telegrafos, para que lado penderia o poderoso sindicato de Santo Amaro? No entanto iniciámos confiadamente o dialogo por considerarmos que uma entidade que tanto se esmerou em organizar um serviço de transportes electricos que é dos melhores da Europa, não recusaria ao povo de Lisboa um melhoramento que apenas da sua boa vontade depende.

—Que pensa, sr. Baptista Coelho, da iniciativa do «Diario de Lisboa»?

—Considero-a muito digna de louvôr. Ela tende a tornar mais rapidas e repetidas as comunicações postais entre a parte central da cidade e os baixos extremos da periferia. Estamos, pois, ante uma utilidade e melhoria publicas dignas de todas as atenções e simpatias.

—Mas, precisando, concorda com a formula defendida pelo nosso jornal?

—Efectivamente, a condução das caixas postais nos carros electricos constituiria sem duvida um concurso valioso para melhorar o serviço da posta urbana.

—Nessas condições, que se propõe fazer a Carris?

—Mas nada poderia a Companhia Carris de Ferro de Lisboa fazer que limitar-se á simples condução dessas caixas postais, pois que, tendo a seu cargo um importante serviço que muito interessa o publico da capital, não poderia na execução do serviço da «posta urbana» aceitar condições que lhe trouxessem encargo de novas obrigações, ou que podessem de alguma forma fazer preterir ou desviar a atenção do seu pessoal, já muito absorvida com as exigencias do serviço do transporte colectivo de passageiros. E, assim, a condução de caixas postais nos carros electricos exigiria que nos extremos das linhas em que fosse organizado tal serviço, houvesse sempre pessoal dos correios pronto a retirar a correspondencia das caixas postais. Talvez a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, empenhada como está em melhorar o serviço da «posta urbana», possa adoptar em tal serviço outro processo mais adequado e eficiente do que o emprego de caixas postais nos carros electricos. Porém, se tal não suceder, suponho que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa não recusará, em determinadas condições, o modesto concurso que lhe fôr solicitado.

O sr. Baptista Coelho falou por si. Faltam, ainda, em Lisboa, outros directores afastados pelo veraneio e, agora que as primeiras chuvas outonais caem, proximos a regressar. Estamos certos, porém, de que a sua opinião não se afastará da do seu colega pelo que, em breve, supomos estar em condições de noticiar a entrada em execução do empreendimento deste jornal. Terá, nesse momento, a palavra, o sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos.

O invento dum português

A bordo do rebocador "Beira I,, gentilmente cedido pelo sr. Cardoso Leitão, director da Companhia Nacional de Navegação, realizaram-se hoje pelas 13 horas, a meio do Tejo, curiosas experiencias de um aparelho salva-vidas inventado pelo sr. Luiz Maria F. de Carvalho.

Na presença de muitos convidados, um marimo, munido do Masca-pneumo-caixa—assim se chama o aparelho—lançou-se varias vezes ao rio, verificando-se que o invento do sr. Luiz F. de Carvalho lhe garantia uma flutuação perfeita, afastando-se por completo o risco de se afogar.

O inventor foi muito felicitado.

DE LUTO

Manuel Pinto Ereio

Faleceu o sr. Manuel Pinto Ereio, filho do sr. João Pinto Ereio, funcionario da Camara Municipal de Idanha-a-Nova, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, para o Alto de S. João.

Protecção á Infancia

O ministro da Instrução assinou uma portaria dispensando do serviço oficial os professores dos estabelecimentos de ensino dependentes da sua secretaria que tenham comunicações a apresentar no Congresso Internacional de Protecção á Infancia, que se realiza em Lisboa de 23 do corrente a 1 de novembro, durante o tempo da duração do congresso.

O novo ano escolar

Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio matricularam-se no actual ano lectivo todos os individuos que requereram a sua matricula no prazo legal, achando-se inscritos 1.085 alunos, numero superior ao do ano findo. A partir de amanhã, funcionam todas as aulas de todos os cursos diurnos e nocturnos, devendo comparecer os alunos para os quais ainda não tinham começado as lições.

MACKENZIE
Experimentem os vinhos do Porto desta marca e a sua preferencia será um facto.

UM BELO PASSEIO

O que se pode ver

em Madrid

durante a proxima excursão

Madrid continua disfrutando dum admiravel outono ao deslumbramento das alegres ruas de Madrid junta-se o da animação da epoca teatral que se inicia.

Assim, podem as pessoas que fizerem parte da proxima excursão promovida pelo nosso jornal ver os seguintes espectaculos: no Teatro Calderon, representam os grandes artistas Rosario Pino e Emilio Thuillier peças de tão grande interesse literario, e politico, como «Los Andrajos de la Purpura», a discutida obra de Benavente; no Teatro da Comedia, representa-se o maior exito comico da temporada, «Mi Padre»; no luxuoso Fontalba, da Gran Via, está Carmen Dias, protagonista de «La de los claveles dobles»; no antigo Lara, que tem a tradição da mais afinada companhia de declamação, repõe «Tierra en los ojos», o grande exito da epoca anterior; no vasto Teatro da Zarzuela está uma companhia de comedia; no elegante Alkazar está á frente da companhia a elegantissima Hortensia Galabert, representando um enorme exito de riso, «La culpa es de Calderon»; no Teatro Maria Isabel, representa-se a ultima comedia dos Quintero, «El Peligro Rosa»; no Teatro Munoz Seca, decorado pelo nosso patricio Almada Negreiros, está Irene Lopes de Heredia e, entre outras peças, representa-se «La Reina Castiza», de D. Ramon del Valle-Inclan, e «La Carroza del Sacramento», tradução do actual chefe do govêrno, sr. Manuel Azana; no antigo Comico estão os antigos idolos Loreto Prado e Chicote; em Fuencarral o actor classico Ricardo Calvo, que Erico Braga trouxe a Lisboa; representam-se revistas nos teatros de Eslava, pela companhia Blanquita Pozas, em Maravillas, pela companhia Lino Rodriguez, no Pavon, pelas hostes de Celia Gomez, e em Martin o ultimo exito de Antonio Paso, bem como no antigo Romea, distinguindo-se por seu luxo o Reina Vitoria, onde Velasco atingiu o requinte da «feérie».

Neste ultimo teatro, segundo nos comunicam, serão feitos descontos aos excursionistas portugueses, esperando-se que outros teatros façam semelhante regalia.

Além destes espectaculos teatrais, e do Circo de Price, funcionam em Madrid trinta e sete cinematografos, dos quais os mais modernos são os da Gran Via: o Palacio da Musica, onde tambem se realizam concertos sinfonicos, Rialto, Avenida, Callao e Palacio da Imprensa, um «arranha-ceus» cujo salão de cine está no ultimo andar, sendo a entrada feita em ascensor.

Acrescentam-se ainda as corridas de galgos no Stadium, a exposição de coelhos e abelhas, na Casa de Campo (antes fechada ao publico e privilegio dos reis), o Salão de Outono, no Retiro, e os frontões de «pelota» basca, Jai-Alai e Moderno, este ultimo de «senoritas».

Eis o que se pode ver em Madrid na proxima excursão, além do que aos excursionistas é especialmente dado, como a inédita visita ao Palacio do Oriente, Museu do Prado e recepção no Ayuntamiento.

Na administração do nosso jornal continua aberta a inscrição para a excursão que sairá de Lisboa, no dia 5 de Novembro, regressando no dia 9, mas sendo os bilhetes de volta validos por 30 dias.

Preço completo em 2.ª classe 500 escudos, em 1.ª classe 600 escudos. A inscrição termina no dia 2 de novembro.

Os grandes autores portugueses
Não estão esquecidos!
Prova-o
o TEATRO NACIONAL
TRIUNFANDO COM
"Leonor Teles"

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
RUA BARATA SALGUEIRO
Ensino Artistico Nocturno
Está aberta a inscrição na Secretaria desta Sociedade até ao dia 30 do corrente, para os seguintes cursos:
CURSO LIVRE: Aguarela, Desenho de Modelo Vivo, Geometria
CURSO PREPARATORIO: Desenho do Antigo, Ornato
O Curso Preparatorio habilita aos exames de admissão da Escola de Belas Artes
A abertura das aulas realiza-se a 3 de Novembro.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

A INSTRUÇÃO

Nas escolas particulares

como sucedeu nos estabelecimentos de ensino secundario

A FREQUENCIA AUMENTOU bastante este ano

Não foi só nos liceus que se notou este ano uma afluencia muito maior de alunos, que nos anteriores. Isto deve atribuir-se, não só a um maior desenvolvimento da instrução e do gosto pelo estudo, mas á necessidade, cada dia mais acetuada, de cada um se habilitar com grandes conhecimentos, para a luta pela vida.

Sem pretensão de destacar nenhuma, vamos fazer uma pequena reportagem das escolas particulares de Lisboa e arredores, no momento da abertura dos cursos:

* * *

Já tivemos ocasião de fazer uma larga referencia á Escola Nacional, o importante e modelar estabelecimento de ensino da Rua Alves Correia. A sua frequencia de alunos é este ano muito maior, como na Escola Latino Coelho, da Rua Latino Coelho, 30 no Colegio Marquesa de Alorna, da Rua da Palma, 272, 2.º, no Colegio Liceu dos Cucos, de Torres Vedras, no Colegio Liceu Beirão, da Rua Latino Coelho, 25, 1.º, no «Academico», da Rua Alves Correia, 86, 1.º, no Colegio de Santo Antonio, da Avenida Almirante Reis, 68, no Instituto Moderno, da Rua Presidente Arriaga, 112, no Colegio Liceu de Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 100, 1.º, no Colegio da Bafureira, na Parede, no Colegio Campo Grande, da Avenida 5 de Outubro, 291, na Escola Lusitana, da Rua Pascoal de Melo, 130...

* * *

Na Escola Minerva, modelar estabelecimento de educação e de ensino na Avenida da Republica, o novo ano lectivo abriu com enorme concorrencia de alunos de ambos os sexos, no dia 12 do corrente.

As aulas neste acreditado e importante estabelecimento de ensino, inaugurou as suas novas e magnificas instalações no majestoso palacete da Avenida da Republica, n.º 13, onde durante muitos anos funcionou o antigo Colegio Inglês.

Algumas turmas tiveram de ser desdobradas e os ilustres directores da Escola e nossos amigos Professor Gomes da Costa e engenheiro Luciano Alves viram-se forçados a encomendar mais material didatico para assim poderem satisfazer aos constantes pedidos de matricula que a todos os momentos chegam.

De facto justifica-se esta afluencia de alunos pois a Escola que tivemos a honra de visitar reune todas as condições para ser considerada a melhor entre as primeiras do País.

Felicitamos os ilustres directores pelo exito obtido.

* * *

No Colegio Vasco da Gama, o acreditado estabelecimento de educação e de ensino, da Travessa das Freiras a Arroios, que conta, entre os seus alunos, os filhos das principais familias portuguesas, as aulas abriram no dia 12, sendo muito grande a frequencia.

Foi inaugurado no novo edificio escolar o «Externato-modelo» que ficou a funcionar num vasto salão de estudo, sob um regime perfeitamente identico ao do internato e semi-internato.

Iniciaram-se já os trabalhos práticos colectivos e individuais para todos os cursos do liceu, de Ciencias Naturais, Fisica, Quimica e Geografia e bem assim os de preparação para os exames de admissão ás Faculdades nacionais e estrangeiras.

* * *

Na Escola Academica, realizou-se a reabertura das aulas em 7 ultimo. Neste acreditado estabelecimento de ensino, as matriculas excedem as do ultimo ano lectivo, circunstancia que não deve causar surpreza porque os metodos de ensino e os resultados que a Escola Academica tem obtido são sobejo motivo para a confiança que o publico deposita no seu Corpo Docente.

A organização dos estudos segue os moldes do ensino oficial, o que facilita a preparação para os exames tanto nos Liceus como nas Escolas Tecnicas.

A orientação desta antiga Escola, traçada ha 84 anos pelo seu fundador Antonio Florencio dos Santos e seguida pelo saudoso dr. Jaime Mauperrin Santos continua seguindo a mesma rota como o têm testemunhado os antigos alunos que todos os anos, em data fixa, se reunem na actual séde da Escola, constituindo essa reunião uma das notas mais frisantes de quanto valem a solidariedade académica quando é impulsionada pelos sãos principios da mais solida educação social.

* * *

O Colegio Francês, aos Anjos, abriu já as suas aulas dos cursos primários, liceal e comercial, com um grande aumento de frequencia sobre o ano letivofindo. Sobem a mais de cem os alunos que pela primeira vez se matricularam neste importante estabelecimento de ensino que tem perto de 30 anos de existencia. A este acréscimo consideravel da sua população escolar não é extranha a remodelação que recentemente sofreu, de maneira a oferecer hoje todas as garantias de trabalho sério e honesto. Com um corpo docente, como é dificil encontra-lo melhor e mais seleccionado, e sob a orientação do conhecido professor dr. Sousa Martins, o «Colegio Francês» ocupa, sem duvida, um dos primeiros lugares entre os estabelecimentos de ensino particular do nosso país. Atestam-no as centenas de alunos que este ano lectivo lhe confiaram a sua educação moral e a sua habilitação literaria.

* * *

A Direcção de The Riley Institute, da Rua Martens Ferrão, 20, reconhecendo a utilidade de estimular duma maneira verdadeiramente oficiente os alunos que frequentam as aulas diurnas e nocturnas deste Instituto de linguas e comercio e desejando premiar aqueles que se salientarem pelo seu aproveitamento, obtendo as maiores classificações durante o ano lectivo, resolveu criar e conceder-lhes um premio dando-lhe direito a «um ano de ensino gratis na disciplina em que se houverem distinguido.» No ano lectivo findo obtiveram Bolsas de Estudo os seguintes alunos:

Leonel Joaquim Carvalho, (em francês); Bolsa de Estudo no valor de 400$00.

D. Maria Grazieia Marçal, (em inglês); Bolsa de Estudo no valor de 400$00.

D. Maria Adelaide Peixoto do Amaral, (em português); Bolsa de Estudo no valor de 300$00.

Carlos Alberto de Andrade, (em Calculo comercial); Bolsa de Estudo no valor de 350$00.

Carlos Alberto de Andrade, (em geografia e caligrafia); Bolsa de Estudo no valor de 100$00.

* * *

No Instituto Lusitano de Comercio, na Rua da Palma, 164, 1.º, ministra-se unicamente o ensino comercial.

Por isso ele atingiu um grau de especialização inegualavel no ramo didático a que se dedica, visto que todos os esforços dispendidos têm tido por fim tornar o seu ensino claro e intuitivo.

Os alunos trabalham como se fossem, de facto, empregados de casas comerciais de grande movimento. Praticam em todos os serviços de escritorio, desde o arquivo e dactilografia, até a abertura, seguimento e fecho de escritas de diversos ramos comerciais e industriais, em que os lançamentos são feitos á vista de toda a documentação usada na vida pratica, como sejam facturas de compras e vendas, guias de remessa de mercadorias, letras, cheques, talões de deposito e de desconto, recibos, etc.

Assim, á medida que o aluno executa praticamente um lançamento é que lhe são explicadas as teorias que ao mesmo se referem, o que torna o estudo de um grande interesse e agrado para o aluno, que adquire os conhecimentos rapidamente sem esforço, e de modo que jamais os esquecerá.

Além dos programas estabelecidos para os cursos de Guarda-Livros, ajudantes, correspondentes e dactilografos, ministram-se neste estabelecimento de ensino as diversas disciplinas de per si, podendo o aluno habilitar-se separadamente em qualquer dos seguintes ramos: Escrituração Comercial, Calculo, Correspondencia, Francês, Inglês, Alemão, Caligrafia, Estenografia, Dactilografia, Arquivo e Expediente de Escritorio.

Os preços são feitos por habilitação completa ou por mensalidades.

* * *

«The Anglo-Portuguese College», a esplendida escola da Calçada do Marquês de Abrantes, 62 e 68, 1.º, fundada em 1908, e que é propriedade das «Misses» Drice, obteve resultados óptimos, nos exames no passado ano lectivo, tendo agora, como sempre, um grande numero de alunos de instrução primária, de instrução secundaria e de linguas.

* * *

Reabriram já as aulas dos cursos do liceu, comercial e instrução primaria, no Colegio de Nun'Alvares, na Quinta da Nazaré, no Lumiar.

O movimento escolar deste Colégio mantendo-se no mesmo nivel do ano transato, quanto a internato, aumentou consideravelmente no externato.

Póde atribuir-se este aumento ás obras e melhoramentos recentemente feitos neste Colegio, cuja privilegiada situação, de verdadeiro sanatorio ás portas de Lisboa, transforma a vida interna dos alunos numa continuação de vilegiatura.

* * *

A Escola de Pedro Nunes é um modelar estabelecimento de ensino particular, sito na rua de Domingos Sequeira, 56.

As belas instalações dos seus museus de Minerologia, de Geografia, de Zoologia e de Botanica e as dos laboratorios de Fisica, de Quimica e de Ciencias Naturais, dão a este externato ocasião de fazer o seu ensino sem necessidade de recorrer aos laboratorios licais.

As suas optimas maquinas de projecção animada, de dispositivos e de estampas, completam o valioso e moderno material didatico que torna atraente e muito proficuo o ensino ministrado.

No primeiro ano, iniciado em janeiro de 1929, frequentaram a Escola de Pedro Nunes 54 alunos; no de 1929 a 0931 cursaram-na 179 com um resultado final de 33 0/0 de aprovações; no ano lectivo findo dos 187 alunos, que receberam cultura neste estabelecimento, 91 0/0 obtiveram bom exito final.

* * *

O Colegio de D. Deniz, pequeno externato para ambos os sexos, instalado na Avenida Visconde de Valmôr, 109, e que iniciou a sua vida em 1929, apresentou a exame, no passado ano lectivo, 11 alunos, tendo obtido 8 distinções e 3 aprovações.

Teve este ano, tambem, um aumento de frequencia.

* * *

O Colegio Parisiense, da Rua Martens Ferrão, 9, é um estabelecimento onde se ensina tudo quanto póde interessar a uma senhora, desde a arte do «ménage» ao curso liceal, ás Ciencias e ás Letras.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa Pimentel, D. Tereza Gil de Borje e Meneses Correia de Sampaio, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria de Araujo Plantier, D. Maria Virginia Travassos Valdez de Moura Borges, D. Alice Gamboa Rivara, D. Maria Luisa Guedes e D. Maria do Carmo da Conceição da Luz Burnay Vieira Pinto.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O «chá dançante» de domingo ultimo no salão do restaurante do novo Casino Estoril, decorreu, como era de prever muito animado, dançando-se quasi interuptamente ao som da eximia orquestra «jazz-band» Fabre.

Na asistencia notavam-se entre outras as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro, D. Alice de Assis Furtado, D. Maria de Albuquerque Lobato e filha, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo Magno e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Pereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Felicia Gonçalves Vilar e filha, D. Lea Cohen Zagurí e filha, D. Julia de Assis de Brito, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria da Conceição Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Alzira Colaço Cerdeiro Ramos, D. Margarida Barbosa de Meyreles, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Josefa Street Caupers, D. Emilie Tesazuli de Castelo Lopes, D. Sara Velez e filha, senhora de Alvaro Marta, D. Maria Vieira da Rocha, D. Margerith Mey de Carvalho, D. Ana Ribeiro e filhas, D. D. Izaura Roquete, D. Alice Bastos e filha, senhora de Jaime Costa e filha, D. Luna Benaruz Pinto, D. Simy Zaguri Casés, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria da Conceição Barros Assis de Brito, D. Anete Amzalack, D. Mau Cooen Fevereiro, D. Maria Anahory Athias, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Felicia Garcia Perez e filha, D. Natalia Zaguri Contreiras, D. Paloma Benoliel Zaguri, D. Alice Abranches Felix Correia, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Estrela Anahory, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Em viagem

Está na quinta da Cartuxa, em Evora, a sr.a condessa de Alferrarede.

—Com sua filha D. Fernanda, regressou de Madrid, a poetisa sr.a D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

—Regressou da sua casa da Sobreira, o sr. dr. Antonio de Aguiar, vogal do Conselho Superior das Colonias.

—De França regressou acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Emilia Tezasuli de Castelo Lopes, o sr. José Maria Castelo Lopes.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Benfica, em franca convalescença, a sr.a D. Maria José Guerra, que nessa casa de saude, foi operada, com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Oliveira Martins.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com feliz exito, pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.a D. Antonia da Encarnação Baptista.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

THE RILEY INSTITUTE

Ensino prático de linguas e todas as disciplinas comerciais

A Direcção participa o inicio do seu novo ano lectivo e lembra aos seus antigos alunos e a todos os interessados que, embora a matricula neste Instituto seja permanente, há tôda a conveniencia em se matricularem no mês de Outubro, para se habilitarem á distribuição de prémios e se aproveitarem de um ano lectivo completo, tendo maior escolha na combinação dos seus horarios.

Aulas e lições particulares, diurnas e nocturnas, Rua Martens Ferrão, 20. Tel. N. 4563.

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a	1 600$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais 1$00

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.a

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Peles de abafo

S. V. Ex.a tem algumas para tingir ou curtir vá hoje mesmo á Tinturaria de Santa Marta, pois é onde V. Ex.a será mais bem servida.

128, Rua de Santa Marta, 130

Manuel José Alves

FALECEU

Maria do Rosario Alves e filhas Casimira e Laura Alves, Acacio e Francisco Alves participam o falecimento do seu querido esposo, pai e irmão, cujo funeral se realiza amanhã, 23, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua do Salitre, n.º 178, 3.º, para o cemiterio do Lumiar.

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: *José Nunes Coelho*
R. Francisco Sanches, 112-120

Vai iniciar-se um movimento contra a "lei da proibição"

WASHINGTON, outubro—No dia 27 do corrente, data do 12.º aniversario da introdução da «lei sêca» nos Estados Unidos, iniciar-se-á um movimento para a supressão ou pelo menos modificação da lei Volstead. A depressão economica deu aos inimigos da proibição um novo e forte argumento, cuja força é reconhecida até pelos partidarios duma America «sêca». O movimento reformista afirma que, estabelecendo a venda livre do alcool no país, os Estados Unidos ver-se-iam livres de muitas das preocupações financeiras que hoje afligem o país.

E' digno de nota que, na ocasião em que foi introduzida a proibição, um dos grandes argumentos a favor da «lei sêca» foi precisamente a convicção a que se tinha induzido a população americana de que o consumo do alcool representava um «enorme dispendio nacional». Afirmava-se que se lançavam á rua mais de mil milhões de dolars em alcool. Se os cereais, em vez de se empregarem na fabricação de cerveja ou do whisky se aplicassem na fabricação de pão, e se os salarios se utilizassem para comprar vestidos em vez de bebidas alcoolicas, todo o país gozaria de maior bem-estar.

Hoje com o mesmo material de provas afirma-se precisamente o contrario. Numa entrevista havida com o Presidente Hoover na Casa Branca, declarava o deputado republicano L. C. Dyer, de Missouri, que nenhuma outra medida seria tão eficaz para combater a falta de trabalho e fazer renascer a confiança do país, como uma reforma da lei de proibição, de modo que de futuro se pudesse vender cerveja não embriagadora. O mesmo criterio sustenta um industrial influente, A. Busch, de S. Luis, que o tornou publico numa carta aberta ao povo americano.

Nenhuma outra coisa, diz, contribuiria mais para remediar a falta de trabalho, para restabelecer a confiança e a estabilidade da vida comercial, para a higiene publica, moral, beneficencia, que permitindo á grande nação americana disfrutar de novo da cerveja de 4 graus como bebida nacional».

Muito mais energicamente se pronunciou o embaixador da America na Alemanha, James Gerard: «Se o Presidente Hoover ordenasse a supressão da proibição, dar-se-ia um grande passo para restabelecer a prosperidade».

A associação americana contra a proibição, diz que a abolição dessa lei representaria imediatamente uma nova fonte de receitas para o Estado, que bastaria cobrir o «deficit» que actualmente apresenta o orçamento dos Estados Unidos. Uns 15 a 20 por cento das receitas dos outros Estados provêm unicamente da venda de bebidas alcoolicas.

A America ficaria de novo remediada, se tornasse a introduzir a venda e consumo legais do alcool.—(United Press).

Os diamantes negros das minas brasileiras

RIO DE JANEIRO, 22—Foram enviados para Nova York, a fim de serem lapidados, muitos diamantes negros extraidos dos ricos depositos da Baía. O sr. Artur Bianter, concessionario da exploração das referidas pedras, declarou que, de ha seis anos a esta parte—o tempo da duração do seu privilegio—fez vendas que calcula em quinze milhões de dolares.

Os diamentes agora remetidos destinam-se áquele agente.—(Americana)

Um crime misterioso

VARSOVIA, 22—Uma patrulha fronteiriça fluvial encontrou proximo de Vilna, no rio Dzwina, um barco que transportava os cadaveres dum velho e de dois adolescentes, cobertos com o capote dum soldado sovietico. Feito o respectivo exame, provou-se que tinha havido crime.—(Havas)

A questão do Chaco Boreal

BUENOS AIRES, 22—Diz-se que, accedendo ao pedido de todos os paises americanos, feito por intermedio duma mensagem colectiva, a Bolivia e o Paraguay vão negociar um pacto de não agressão, relativamente á questão do Chaco.—(Americana)

O crime de um louco

TURIM, 22—O capitão Basso, que enlouqueceu subitamente, assassinou a esposa e um filho de nove anos, tentando em seguida suicidar-se.—(Havas)

As finanças austriacas

VIENA, 22—Foi apresentado ontem ao Conselho Nacional o orçamento para 1932, que apresenta um excedente de receita de 2.335.000 shilings.—(Havas)

José Santa derrotado

OAKAND (California), 22—O americano Mac Baer pôs «knock out» José Santa, ao decimo e ultimo «round» do encontro.—(Havas)

A crise financeira nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22—Segundo o «Herald Tribune», o Banco de Inglaterra pagou 20 milhões de dolares sobre o credito de 125 milhões obtido em agosto no Reserve Federal. O jornal funda a sua asserção no facto de no Boletim de Reserve a verba «Letras a pagar em moedas estrangeiras» se apresentar reduzida em cêrca do valor daquele pagamento. A noticia provocou uma optima impressão em Nova York, pois pensava-se que o emprestimo, que se vencia na proxima semana, ficaria imobilizado durante algum tempo.—(Havas)

Um ciclone no Baltico

LENINEGRADO, 22—Na noite de 21 para 22 um ciclone varreu o Baltico, tendo provocado uma cheia do Neva, que veio inundar os andares inferiores das casas marginais. Foram tomadas medidas imeditas, tendo sido salvos todos os objectos de valor, sendo os prejuizos minimos. De manhã as aguas começaram a baixar.—(Havas)

Cuba faz economias

NOVA YORK, 22—Os jornais publicam um telegrama de Cuba dizendo que, por motivo de economia, vão ser extintas algumas legações daquele país na Europa, centralizando-se em Paris a representação diplomatica de Cuba.

E' possivel que entre as legações a suprimir figure a de Lisboa.—(Americana)

Trem'res de terra

ROMA, 22—De Trieste informam que em Beverette se sentiu um forte abalo sismico, não tendo havido prejuizos. Tambem em Foca se registou um violento tremor de terra, que aterrorizou a população.—(Havas)

Contrabando de alcool

NOVA YORK, 22—Nas aguas territoriais, foi aprisionado um barco inglês que conduzia um carregamento de alcool avaliado em cêrca de 10? mil dolares. A tripulação vai ser julgada.—(Americana)

Cai neve na Polonia

VARSOVIA, 22—Tem nevado em toda a Polonia, tendo-se registado em algumas regiões a temperatura minima de 5 graus abaixo de zero.—(Havas)

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

ATELIER MILKA
Direcção de Gloria M. de Figueiredo
Abertura da estação. Ligeira e alta costura. Chapeus. Preços modicos.
R. da Conceição, 113, 3.º E.
TELEFONE 2 6659

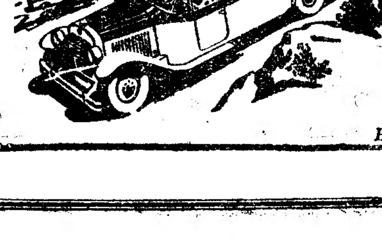
PARA A CONSERVAÇÃO DOS AUTO-CARS

O lindo e durável esmalte Duco resolve um problema dispendioso e difícil. O Duco provou já há muito tempo a sua superioridade como esmalte para os auto-cars, pela sua resistencia ao uso.
Além disso o Duco não se deteriora com a acção do calôr nem do frio, nem tão pouco com a chuva, neve ou poeira.

DUPONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Município, 13 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO



A legítima
Urotropina
Schering

é um auxiliar indispensável no tratamento da blenorragia.

Peça a embalagem de 20 compr.

e na PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7
Preço do frasco 13$50
Pelo correio mais 4$00

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um filme assombroso de enredo
Um drama de desfecho imprevisto
A ANJO AZUL
Magnifica realização de
Joseph von Sternberg

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
des fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA DUPLA ESTREIA

As opiniões dum autor sôbre o teatro português

(*Continuação da 4.ª pagina*)

a Virginia Vitorino, que me animou imenso; e que me animou pela melhor forma, pois dessa leitura nasceu a ideia duma colaboração. Vamos escrever «A Estrangeirinha», que deve subir á cena ainda este ano, no Gimnasio. Aqui tem um projecto...

—Que nos diz da interpretação?

—Que me agradaria incondicionalmente, se não tivesse, pela parte que me cabe, tantos momentos de duvida, de desanimo. Ester Leão, que tanto carinho tem sempre pelos originais portugueses, dá ao seu papel toda a vibração do seu grande talento. Ao seu lado, Albertina de Oliveira, artista de excelente escola; Cristina Maria, um dos melhores nomes recem-saídos do Conservatorio; Carlos de Oliveira, excelente continuador de grandes mestres; Abilio Alves, um dos maiores valores da moderna geração teatral; e Manuel Guerra, artista muito correcto—completam um conjunto que não passará despercebido. A' margem de méritos artisticos, que o publico julgará, deixe-me salientar reconhecidamente a esplendida camaradagem, a solidariedade perfeita com que me acompanham todos os artistas da Companhia, mesmo os que não são meus interpretes, e entre os quais citarei Sofia Santos, Ana Cunha e Antonio Palma,—três nomes firmados.

—O autor interveio tambem na direcção dos ensaios?

—Não. Estão inteiramente confiados ao professor Araujo Pereira, um grande artista. Não poderei agradecer bastante a inteligencia, o carinho, o cuidado incançavel com que tem procurado guiar-me, num trilho em que eu entro necessariamente com todas as incertezas de um principiante.

Houve uma pausa. O nosso entrevistado acrescentou vivamente:

—Deixe-me falar-lhe ainda de outro grande artista que me acompanhou:—o pintor Antonio Soares. No 2.º acto figura um quadro alegorico que é, em verdade, um personagem, e um personagem importantissimo. Antonio Soares interpretou-o sobre a tela, magistralmente.

E após elogiosas referencias ao trabalho do cenografo Sousa Mendes, Tomás Colaço fechou a entrevista:

—Acredito firmemente no futuro do teatro português. Temos grandes artistas, grandes dramaturgos. Crie-se entre todos um pouco mais de sincera coesão, e facilmente se reerguerá o que, longe de estar morto, está apenas um pouco adormecido. Proponho-me apenas, muito sinceramente, juntar o meu esforço ao de todos; o melhor que posso e sei, mas sem nenhuns pruridos de alcançar de repente a perfeição...

Os aviadores brasileiros projectam um «raid» á Europa

RIO DE JANEIRO, 22.—Os aviadores Ribeiro de Barros e Nelwon Braga não desistiram do seu conhecido intento de realizarem um vôo á Europa, com o objectivo de retribuirem a visita dos aviadores de varios países do novo mundo.

Aproveitando a oferta que lhes fez, em nome do govêrno italiano, o general Italo Balbo, ministro da Aeronautica, dum "Savoia Machetti", o comandante do "Jahú" vai pôr em pratica a sua iniciativa. O aparelho só será montado em Montevideu. Newton Braga será o navegador.—(Americana).

LAVAL NOS ESTADOS UNIDOS

A CHEGADA a Nova York do chefe do govêrno francês

NOVA YORK, 22—Laval chegou a aguas americanas, devendo desembarcar ás 9 horas. Antes da sua partida para Washington, realizar-se-á uma recepção em sua honra.—(Havas)

NOVA YORK, 22.—Laval desembarcou ás 9 e 15 (hora local), tendo-lhe sido feita uma apoteotica recepção. Nas ruas do percurso juntou-se enorme multidão, vendo-se a policia em dificuldades para a conter. Centenas de pessoas treparam aos postes da iluminação publica para vêr desfilar o cortejo. A's janelas dos arranha-ceus viam-se verdadeiros cachos de gente.

Em Broadway formavam em parada forças do exercito e da marinha com bandas de musica. Stimson aguardava o chefe do Govêrno francês no cais. A' sua passagem em frente da Ilha do Governador, Laval foi saudado por uma salva de 19 tiros de peça.—(Havas).

A curiosidade dos jornalistas

NOVA YORK, 22—Laval passou para bordo do hiate municipal ás 8 e 28 (hora local).

No paquete «Ile de France» receberam-se muitas preguntas, algumas delas extraordinarias, feitas por jornalistas americanos ao chefe do governo francês e ás individualidades que o acompanham.

Assim, por exemplo:

—O que come o presidente?

—Que pensa o presidente acêrca do sufragio feminino?

—O que é que Laval vai oferecer ao presidente Hoover?

—Vem comprar trigo?

—Não virá comprar algodão?

—Que pede Laval em troca do desarmamento?

Eis uma das respostas que foi dada:

—Desculpem pelo que respeita ao trigo e ao algodão, mas não trouxe comigo o livro de encomendas.—(Havas)

CHERBURGO, 22—Antes da sua partida para os Estados Unidos, o embaixador Walter Edge e sua esposa foram cumprimentados pelo presidente da Camara do Comercio e pelo comissario especial. A' esposa de Edge foi oferecido um magnifico ramo de flores.—(Havas)

O novo presidente do Equador

QUITO, 22.—Foi eleito por grande maioria presidente da Republica o sr. Naftaly Bonifax. As eleições decorreram com ordem.—(United Press).

GUAYAQUIL, 22.— Em resultado duma manifestação politica, morreram cinco pessoas e ficaram feridas muitas outras.—(United Press).

O novo governo mexicano

MEXICO, 22.—O presidente Ortiz Rubio anunciou que do novo govêrno faz parte o antigo embaixador nos Estados Unidos, srs. Telles, na pasta dos Negocios Estrangeiros, e o antigo presidente Calles, na da Guerra.—(United Press).

POLITICA ESPANHOLA

OS CATOLICOS pedem a modificação do artigo 24 da Constituição

MADRID, 22, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—Trezentas senhoras, dizendo-se representantes de cem mil mulheres catolicas, visitaram o sr. Azana, para lhe pedir uma modificação do artigo 24.º da Constituição, o qual, como se sabe, diz respeito á questão religiosa. O chefe do governo respondeu que lhe é impossivel dar satisfação a tal pedido, por ser da exclusiva competencia do Parlamento.

A' saída das referidas senhoras, foi necessario intervir a Guarda de Asalto para impedir que outros elementos se juntassem á manifestação.

O sr. Lerroux informou que foram suspensas as negociações para o tratado comercial com a França, em vista de terem surgido duvidas acêrca dos direitos aduaneiros de automoveis e doutros artigos.

Os directores de jornais de Madrid visitaram o sr. Azana, oferecendo-lhe o seu apoio para a manutenção da ordem publica e pedindo ao mesmo tempo uma lei de Imprensa que uma comissão mista de jornalistas deve redigir, de acôrdo com o ministro do Interior.—(United Press).

O ensino obrigatorio

MADRID, 22.—As Côrtes aprovaram o artigo 46.º da Constituição, que institue o ensino primario gratuito, laico e obrigatorio.—(Havas).

Uma viagem por três facadas

Vai ser enviado ao tribunal da Boa-Hora Domingos da Costa Fernandes, «O Dominguinhos de Alfama», que ha dias agrediu, com três facadas no pescoço, Jorge Antonio Molino, rua dos Remedios, 26, 2.º, por este se recusar a pagar-lhe um copo de vinho.

O agressor, que tem já dez prisões por agressão e outros delitos, declarou á Policia que esfaqueou o Molino, para conseguir que o Estado lhe desse a passagem para a Africa.

Politica alemã

BERLIM, 22.—Foi rejeitada por 255 votos contra 85 uma moção de desconfiança ao Govêrno, apresentada por nacionalistas e comunistas.—(United Press).

O «Conde Zeppelin» vem a Lisboa?

RIO DE JANEIRO, 22.—O dirigivel «Conde Zeppelin», que ontem iniciou a sua viagem de regresso á Europa, conduz 150 passageiros para Lisboa, onde vão assistir ao famoso espectaculo do teatro Capitolio, onde se está exibindo com grande exito a revista «Pistarola», que tanto tem revolucionado o teatro ligeiro português.—(Especial).

CHINESES E JAPONESES

Encontrou-se uma solução para o conflito?

LONDRES, 22.—A comissão do Conselho da S. D. N., composta pelos delegados da França, Inglaterra, Alemanha, Italia e Espanha, continua a esforçar-se por conseguir um acôrdo que liquide o incidente sino-japonês. Espera-se que sejam hoje apresentadas as propostas que hão de contribuir para a realização dum acôrdo. Têm sido discutidas muitas sugestões, todas baseadas nas asserções dos dois países quanto ás suas intenções pacificas. Uma dessas sugestões pretendia que os governos japonês e chinês acordariam em termos tais, que permitissem a retirada das tropas japonesas para a zona ferroviaria, garantindo o governo chinês a segurança das vidas e propriedade japonesas na Mandchuria.

Combate com bandidos

MUKDEN, 22—O comunicado oficial aqui publicado parece indicar que a primeira informação sobre combates na região de Tieh-Ling-Lier foi bastante exagerada. O comunicado não faz referencia a qualquer envio de reforços. Parece que, na verdade, a guarnição japonesa encontrou cêrca de 500 bandidos cortando as linhas telefonicas e telegraficas. Os japoneses repeliram os bandidos depois dum vivo combate, tendo estes ultimos tido cêrca de 50 baixas, entre mortos e feridos.—(Havas).

Os trabalhos da S. D. N.

GENEBRA, 22.—Enquanto aguarda a resposta de Toquio, o Conselho da Sociedade das Nações concluiu um projecto de proposta a submeter ás duas parte em litigio.

O Conselho vai adiar os seus trabalhos por três semanas.

O «memorandum» chinês declara que nenhuma negociação directa é possivel antes da evacuação da Mandchuria pelas tropas japonesas.—(Havas).

A solução do conflito?

TOQUIO, 22.—Apesar da atmosfera aparentemente pessimista, que se respira em Genebra, os meios oficiais japoneses esperam que a solução do conflito sino-japonês será encontrada dentro de um ou dois dias. Dá-se a entender que já foi elaborada uma formula aceitavel, observando-se contudo grande reserva quanto ao iniciador e natureza daquela formula.—(Havas).

Fogo sobre um avião

TOQUIO, 22.—Informam de Mukden que as tropas chinesas teriam feito fogo sobre um avião japonês que se encontrava fazendo um reconhecimento ao longo da via ferrea, entre Taonan e Anganchi. O avião respondeu á agressão lançando algumas bombas.—(Havas).

MUKDEN, 22.—Aeroplanos japoneses bombardearam as tropas chinesas perto de Taonan.—(United Press).

A resposta japonesa

GENEBRA, 22 — O delegado japonês Yoshizawa levou ao conhecimento de Briand parte da resposta japonesa ás suas anteriores sugestões.

A sessão publica do Conselho, que estava anunciada para as 16 horas, será possivelmente adiada para uma data proxima, a pedido do delegado japonês.—(Havas).

Sindicato dos Chauffeurs Profissionais do Sul de Portugal

Reune-se hoje em Assembleia Geral, pelas 21 horas, a fim de apreciar as reclamações a apresentar ás entidades superiores e sôbre as que a comissão de proprietarios de «taxis» apresentou á Ex.ma Camara Municipal de Lisboa.

Pela Mêsa da Assembleia Geral
O 1.º Secretario
(a) *Carlos Alberto Azuil*

Annibal Tavares Joias e Pratas Artisticas 95, Rua da Prata, 97